

# Terça-feira, 24 de Março de 2015

Ter, 24 de Março de 2015.  
15:40:00.

## FILME B | BOLETIM

ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

### Ancine lança edital para coproduções latinas

Gustavo Leitão

Anunciado durante o último Ventana Sur, em dezembro, o fundo para coproduções minoritárias do Brasil com outros países da América Latina teve seus detalhes e data revelados pela **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** nesta sexta, dia 20, como parte do pacote de colaborações internacionais do Programa Brasil de Todas as Telas para este ano. A chamada pública, que entra em operação em maio, é a grande novidade no cenário de investimentos de 2015, que no total terá quatro editais binacionais e 22 países participantes.

“Nosso objetivo com essa chamada é tornar mais simples e viável para um coprodutor brasileiro se envolver em projetos com outros países da América Latina, mesmo naqueles com os quais o Brasil já mantém acordos de coprodução”, afirma o assessor internacional da **Ancine**, Eduardo Valente, sobre a nova linha.

O edital, que será em esquema de fluxo contínuo, reserva um total de R\$ 5 milhões para projetos de ficção e animação (R\$ 250 mil por contemplado) e documentários (R\$ 175 mil para cada selecionado). “A coprodução minoritária um dos caminhos mais vantajosos para empresas se internacionalizarem”, diz Valente, que ressalta a importância de parceiros estrangeiros para ampliar a distribuição de conteúdos: “É interessante incluir a animação e o documentário porque são dois tipos de projetos que têm algumas vantagens na circulação internacional, o primeiro pela facilidade de dublagem em outras línguas e o segundo porque já parte da curiosidade do público a respeito do outro, do diferente. Lixo extraordinário e O sal da Terra são dois exemplos recentes que tiveram esse alcance”.

Para que os recursos do novo fundo circulem por mais países, a agência dividiu o montante em regiões. Serão 25% para coproduções com um grupo formado por Argentina, México e Venezuela, e a mesma proporção para Chile, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai. Os outros 50% vão para 11 países: Bolívia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Porto Rico e República Dominicana. Um dos pré-requisitos para aprovação é que os projetos tenham seu financiamento já sólido e encaminhado, com aporte de algum fundo público em seus países de origem.

O cronograma de acordos bilaterais deste ano começou no último dia 19 de março com o edital Brasil-Itália, que não tinha sido realizado no ano passado. Em sua terceira edição, a linha terá 160 mil euros para seis projetos de longa-metragens, sendo três selecionados pela **Ancine** e o mesmo número pela Direzione Generale per il Cinema italiana. As inscrições vão até o dia 4 de maio. Nas próximas semanas, abrem as chamadas com Argentina, Portugal e Uruguai. Ainda este ano, o Brasil inaugura sua colaboração com o México. “No último Festival de Berlim, assinamos um protocolo que prevê o lançamento dos editais”, diz Valente.

Desde 2005, 49 projetos já foram contemplados nos editais internacionais da agência. Entre eles, José e Pilar, O grande Kilapy, Tabu, El ardor e longas ainda inéditos como Divã 2 e Mãos de cavalo. Foram 40 produtoras selecionadas, com algumas com mais de um projeto, como Videofilmes, Gullane, Bananeira, cada uma com três, e Dezenove e Bossa Nova com dois.

